



FILOSOFIA
GABARITO OFICIAL DEFINITIVO

QUESTÃO 1

A) (20 PONTOS)

Descartes distingue as ideias em três tipos: ideias inatas, ideias adventícias e ideias factícias.

Ideias inatas são aquelas que se encontram por natureza nos indivíduos desde o nascimento. Essas ideias são entendidas por Descartes como uma marca do Deus criador impressa no homem como ser criado à sua imagem e semelhança.

Ideias adventícias são aquelas adquiridas pelos indivíduos ao longo da vida ou que são obtidas através dos sentidos e da experiência. Essas ideias são entendidas por Descartes como passíveis de dúvida justamente por serem adquiridas empiricamente ou através dos sentidos.

Ideias factícias são aquelas formadas na mente dos indivíduos por intermédio da imaginação, ou seja, da combinação entre imagens e ideias anteriores (ficção ou fantasia). Essas ideias são entendidas por Descartes como originadas nos sentidos e arquivadas na memória de modo que os indivíduos possam prospectar ou imaginar coisas nunca vistas ou experimentadas a partir daquelas coisas já vistas e experimentadas anteriormente.

B) (20 PONTOS)

As ideias inatas são claras e distintas, portanto, necessariamente verdadeiras; são inteiramente racionais e apreendidas unicamente pela razão. Para Descartes, a ideia de infinito e as ideias matemáticas são exemplos de ideias inatas, pois é impossível uma experiência sensível do infinito ou das formas matemáticas. Como o ser humano é falho, finito e limitado, as ideias inatas não poderiam advir do próprio homem, mas introduzidas nele por um ser infinito, onisciente e de bondade infinita. Esse ser, para Descartes, é Deus,



ser supremo e origem de todas as ideias inatas. Ademais, a razão – capacidade de conhecer as ideias inatas - também foi introduzido no homem por Deus, como reflexo de sua bondade. Assim, as ideias inatas são a assinatura de Deus na razão. Como Deus é um Ser onisciente e necessariamente bom, pois se assim não fosse, seria falho e limitado, portanto, não seria Deus, mas semelhante ao homem, Ele jamais nos enganaria com ideias falsas ou errôneas. Logo é a natureza essencialmente boa de Deus que permite ao homem conhecer, pelo exercício da razão, as ideias inatas, fundamento do nosso conhecimento.

QUESTÃO 2

A) (20 PONTOS)

O critério que pode conduzir a sociedade humana a observar os direitos dos animais é o critério da senciência, isto é, a capacidade de sofrer e/ou sentir prazer (ter experiências positivas e/ou negativas). Essa mesma capacidade é o critério que confere a um indivíduo o direito a igual consideração de seus interesses, sendo o principal o interesse de não sofrer, independentemente da espécie a que pertence. Os direitos, para Singer, são um modo abreviado para falar de proteções morais que animais devem possuir, a saber, não serem abandonados aos caprichos de um torturador: o direito de não serem explorados em experimentos científicos, na alimentação, vestuário etc. Em resumo, os animais têm o direito de terem seu bem-estar considerado igualmente aos demais indivíduos sencientes.

B) (20 PONTOS)

No texto, Singer argumenta pela necessidade de apresentar motivos suficientes para justificar a negação de direitos aos animais, uma vez que, inversamente, há um motivo (o fato de que os animais são sencientes) para afirmar tais direitos. Mas os motivos comumente alegados (número de pernas, viscosidade da pele, ausência de razão ou fala, etc.) para negar direitos aos animais não são suficientes diante da senciência. Uma vez que não há motivo de negar que baste para contrabalançar a razão de afirmar, devemos reconhecer os direitos para os animais. De modo análogo, já reconhecemos os direitos de seres humanos



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
DIRETORIA DE PROCESSOS SELETIVOS - DIRPS**



de pele escura, ao admitirmos que a cor da pele é insuficiente para negar direitos a essas pessoas.

Vale evidenciar que, com esta última analogia, Singer equipara o racismo ao especismo, ou seja, a discriminação moral com base apenas na espécie biológica. Tanto o especismo quanto o racismo seriam discriminações morais arbitrárias, porque motivadas pela presença de características que, do ponto de vista moral, seriam irrelevantes (cor ou viscosidade da pele, por exemplo).